

# Segurança alimentar no meio rural: a experiência de formação de jovens rurais no Vale do Rio Pardo, RS

Magnólia Aparecida Silva da Silva

A existência da vida humana deve ser garantida em todas as suas formas, não apenas no plano da sobrevivência, mas também nas condições saudáveis da existência e dignidade. Assim, deve estabelecer-se o direito à alimentação, que é muito mais do que comer para sobreviver. Alimentar-se é um ato que projeta mais que sobrevivência, é uma permissão a uma vida saudável e ativa, dentro dos padrões culturais de cada país, com qualidade que propicie nutrição e prazer, e os produtos alimentícios devem ser de boa qualidade e devem existir com suficiência no mercado. O ato de alimentar-se deve, sobremaneira, estar vinculado às condições econômicas de adquirir esses alimentos. O fortalecimento da agricultura familiar e a valorização da agricultura de base agroecológica são fundamentais como contrapontos ao atual modelo de produção e de construção de um projeto sustentável e garantidor de soberania e segurança alimentar.

Na região do Vale do Rio Pardo predomina a produção de fumo, incentivada e consolidada junto aos agricultores familiares através da estrutura física e operacional das indústrias fumageiras. Atualmente o pacote tecnológico disponibilizado por essas empresas – através do sistema de crédito, assistência técnica e garantia de compra – gera facilidades e atratividades para o agricultor, pois além de simplificar o acesso à tecnologia, garante a distribuição e comercialização de seu produto. Porém, o aumento da produção de fumo tem trazido consigo um grande impacto na forma de agir do agricultor, pois interfere em sua dinâmica de trabalho na unidade de produção familiar, através da diminuição das áreas de cultivo de alimentos para a subsistência da família, gerando com isso a dependência de fornecedores externos de tais produtos, sem a certeza de sua procedência e qualidade e com preços elevados.

Com o desenvolvimento da monocultura, da grande indústria alimentar e dos megassistemas de comercialização, o autoabastecimento dos pequenos agricultores e dos públicos urbanos foi sendo, paulatinamente, abandonado, assim como o abastecimento dos mercados locais. Nesse sentido, as políticas públicas de segurança alimentar e nutricional sustentável estimulam a produção para o autoconsumo, que é um importante instrumento nas lutas de combate à fome no campo e nas cidades, além de promover o resgate e a preservação da biodiversidade local como uma ferramenta de sustentabilidade (Miranda, 2004). A segurança alimentar sempre implica a necessidade de produção de alimentos em quantidade e com qualidade, assim como a possibilidade de acesso da população aos alimentos produzidos. “Em 1996, a FAO [Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação] estabelecia um conceito mais ambicioso, ao afirmar que [o conceito segurança alimentar] se trata de assegurar o acesso aos alimentos para todos e a todo o momento, em quantidade e qualidade suficientes para garantir uma vida saudável e ativa. A partir do estabelecimento deste conceito, ficou mais patente a importância de uma agricultura que produza alimentos básicos [...] com adequada qualidade biológica” (Caporal; Costabeber, 2003, p. 154) e evidentemente baseada em princípios agroecológicos focados fortemente no incremento da agrobiodiversidade local.

A agrobiodiversidade caracteriza-se pela existência de sistemas agrícolas que privilegiam a integração entre diversas culturas e a diversidade de espécies em bases ecológicas. Esses sistemas, ao diversificarem o número de espécies nativas e cultivadas, garantem a conservação dos recursos naturais, possibilitam a melhoria da renda familiar, além de estarem contribuindo com a intensificação da biodiversidade local. A diversificação faz com que tais sistemas se tornem mais estáveis economicamente, por apresentarem maior capacidade de absorver as perturbações inerentes ao processo produtivo na agricultura, sobretudo em relação às flutuações mercadológicas e climáticas (Neves et al., 2000).

No contexto das comunidades rurais, os jovens representam o setor social mais vulnerável às transformações ocorridas na atividade agropecuária (Gaviria; Pezzi, 2007). A realidade vivenciada pela juventude nas regiões em que prevalece a monocultura do fumo tem revelado a falta de perspectivas desses jovens no meio onde vivem e sua crescente migração para os centros urbanos. Assim, a agricultura familiar fica comprometida, tendo em vista a tendência de interrupção dos processos produtivos, com incapacidade de reprodução social e sucessão familiar. Por outro lado, no momento em que for provocada e motivada, a juventude carrega consigo o “germe da mudança” (Beduschi Filho, 2006) podendo atuar como agente de transformação da sua realidade.

Tendo esse potencial da juventude rural como alvo, em 2001 foi criado o Centro de Desenvolvimento do Jovem Rural (Cedejor). Essa entidade é uma organização sem fins lucrativos, qualificada como Organização da Sociedade Civil de Interesse Público (Oscip), que tem suas atividades voltadas ao desenvolvimento do protagonismo e empreendedorismo do jovem rural, de suas famílias e da comunidade. Cada turma permanece em formação por um período de dois anos, durante os quais são desenvolvidos conhecimentos baseados em três eixos: humano, técnico e gerencial. O método de ensino se dá através da pedagogia da alternância (União Nacional das Escolas Famílias Agrícolas do Brasil, 2002), na qual o jovem desenvolve atividades durante uma semana no núcleo do Cedejor, voltando a sua propriedade por mais três semanas para aplicar os conhecimentos aprendidos na semana presencial. Nesse período, o jovem recebe a visita dos monitores para o acompanhamento na prática da aplicação dos conhecimentos. Atualmente, o Cedejor recebe jovens rurais de 12 municípios do Vale do Rio Pardo.

A Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS), instalada em Santa Cruz do Sul desde 2002, tem investido na formação de profissionais que se dediquem à construção participativa de novas alternativas tecnológicas, econômicas e sociais para a região. Para isso, a instituição vem tentando integrar-se com os diversos atores do desenvolvimento regional e sustentável das populações rurais da região do Vale do Rio Pardo, buscando investir na formação de parcerias que possibilitem a cooperação recíproca, visando atividades conjuntas de ensino, pesquisa e extensão. Nesse sentido, a unidade de Santa Cruz do Sul, através de seu curso de Tecnologia em Agropecuária: Horticultura, a partir de maio de 2007, iniciou parceria com o Cedejor na realização de estágios e em atividades de formação para alunos em sua unidade em Santa Cruz do Sul. Além disso, para atingir tais objetivos, a Universidade também conta com o apoio do Escritório Municipal da Emater de Rio Pardo. A parceria entre a UERGS, o Cedejor e a Emater, fortalecida através deste

projeto, possibilitou agrupar instituições de ensino, pesquisa, extensão e organização comunitária para que se tenha uma maior legitimidade e alcance dos objetivos por ele propostos.

O projeto teve por objetivo: incentivar a produção e o consumo de alimentos saudáveis produzidos na propriedade familiar, levando em conta o aproveitamento integral dos alimentos; diagnosticar a diversidade de alimentos produzidos e consumidos pelas famílias dos jovens rurais que estavam em processo de formação no Cedejor; e capacitar jovens rurais para atuarem como multiplicadores da segurança alimentar no meio rural e da preservação da biodiversidade local como ferramentas da sustentabilidade.

## Metodologia

O desenvolvimento do projeto teve o intuito de desenvolver ações de capacitação de jovens rurais e suas famílias com vistas a viabilizar alternativas que venham suprir possíveis carências quanto a sua autossuficiência alimentar.

O projeto também possibilitou a introdução, em diferentes componentes curriculares do curso Tecnologia em Agropecuária: Horticultura, da discussão dos conceitos de soberania alimentar, da agrobiodiversidade e da internalização dos processos de perda e reconstrução da diversidade agrícola na formação dos estudantes. Além disso, ofereceu aos jovens participantes a oportunidade de reflexão sobre o tema, através da vivência da realidade das comunidades rurais sob abrangência do projeto. Esta se deu pelo acompanhamento do diagnóstico da diversidade proposto e das atividades de monitoria ao longo de todas as capacitações.

O processo de capacitação integrou-se na metodologia utilizada pelo Cedejor, a pedagogia da alternância, em que os jovens participaram de um encontro de capacitação por mês e, durante as três semanas seguintes, colocaram em prática o aprendizado em suas unidades de produção familiar, atingindo também, com isso, suas famílias. Ainda aconteceram periodicamente eventos específicos envolvendo membros da família para, desta forma, ampliar as discussões e propiciar um ambiente favorável para que os jovens pudessem desenvolver as práticas previstas.

As capacitações ocorreram por meio de palestras com especialistas das instituições parceiras, assessoria externa e alunos monitores da UERGS, visitas a propriedades modelos de sustentabilidade com foco na agrobiodiversidade e em cultivos para geração de alimento e renda. Ao longo do ano de execução do projeto realizaram-se também atividades práticas na unidade demonstra-

tiva construída na propriedade de um agricultor familiar nas proximidades do núcleo do Cedejor. Como unidade demonstrativa foi construído pelos próprios jovens um viveiro para produção de mudas hortícolas, sob orientação de professores da UERGS e monitores do Centro.

No início das atividades do projeto foi realizado um diagnóstico participativo da situação atual das propriedades com relação a diversidade de produção, consumo e origem dos alimentos consumidos pelas famílias dos jovens rurais. Os jovens foram capacitados para a elaboração de questionários semiestruturados, que foram aplicados em suas regiões de origem no período em que permanecem com suas famílias. Os dados serviram de referência para sensibilização dos jovens quanto à realidade atual e apontaram as possíveis ações para sua mudança.

As atividades sempre tiveram como cunho envolver todos os membros da família, e para o encerramento das atividades foi realizado o Encontro de Aproveitamento Integral de Alimentos, com o objetivo de conscientizar sobre a importância do hábito saudável da alimentação, através do incentivo à produção e ao consumo de alimentos ecológicos e suas diferentes formas de aproveitamento integral para o bem-estar da família rural.

O acompanhamento do desenvolvimento das atividades do projeto nas unidades de produção familiar foi realizado de forma integrada com as visitas às famílias pela equipe de educadores do Cedejor a cada 45 dias e pelos alunos monitores da UERGS. A avaliação dos resultados deu-se pelo levantamento dos seguintes indicadores: criação e ampliação de hortas domésticas nas propriedades dos jovens participantes; aumento do número de espécies cultivadas para alimentação da família por unidade de produção, e avaliação qualitativa e quantitativa das mudanças ocorridas nos cardápios das famílias envolvidas. Além disso, auxiliaram no processo de avaliação dos resultados o acompanhamento das visitas às unidades familiares; os encontros de formação através da discussão em grupo e socialização em plenária; e o uso de questionários individuais a todos os jovens participantes do curso.

## Resultados

O projeto “Capacitação de jovens rurais para a promoção da soberania alimentar e desenvolvimento social na Região do Vale do Rio Pardo, RS” ofereceu aos jovens dez encontros presenciais de capacitação, durante os quais foram abordados os seguintes temas: diagnóstico da agrobiodiversidade das propriedades familiares: segurança alimentar e nutricional sustentável; produ-

ção ecológica de hortaliças, frutas, espécies ornamentais, medicinais e aromáticas; projeto e montagem da unidade demonstrativa de produção de mudas hortícolas; aproveitamento integral do alimento e combate ao desperdício. No período da alternância, quando os jovens permaneciam com suas famílias, os diferentes temas abordados eram trabalhados por eles a partir do estudo de sua realidade. Eles traziam, na semana presencial, uma reflexão sobre essa realidade, o que propiciava a elaboração da chamada ação melhorada (novas ações a partir das reflexões). Participaram diretamente das atividades de capacitação 3 alunos de graduação do Curso Superior de Tecnologia em Horticultura, 4 professores da UERGS, 3 monitores do Cedejor, 2 extensionistas e 55 jovens rurais e suas famílias de 16 municípios do Vale do Rio Pardo, além de palestrantes externos, membros da comunidade do entorno da sede do Cedejor.

Os principais resultados identificados foram o aumento do nível de criticidade e análise da realidade local e a conscientização dos jovens e suas famílias sobre a importância da autossuficiência alimentar nas unidades de produção familiar, através da ampliação de suas hortas domésticas e a abundância da produção de alimentos em quantidade e qualidade nas propriedades dos jovens participantes. Outro aspecto importante foi o incentivo e o estímulo ao debate nas famílias e comunidade sobre o tema, a fim de viabilizar alternativas para suprir as demandas de produção de alimentos e também o seu aproveitamento integral na alimentação da família, primando por uma dieta mais saudável e equilibrada com o uso de produtos orgânicos e de procedência local. Percebeu-se, nos encontros de avaliação e nas visitas às unidades de produção familiar, a retomada do interesse e o orgulho das famílias por suas áreas de cultivo (hortas, pomares e jardins) dado principalmente pelo enriquecimento da biodiversidade local. O envolvimento dos pais no processo de formação foi de fundamental importância para se atingirem os resultados necessários, pois são peças importantes no momento de aplicação prática do conhecimento e também no incentivo ao uso de novas tecnologias e experiências.

Ao final das atividades previstas foi publicada a *Cartilha de soberania alimentar na agricultura familiar*, que teve por finalidade apresentar as ações desenvolvidas ao longo do projeto, elencando elementos de reflexão sobre a importância da autossuficiência na agricultura familiar, além do fomento ao aproveitamento integral de alimentos. A elaboração da publicação teve participação efetiva dos jovens, que auxiliaram na elaboração de textos, na sugestão de receitas familiares e na ilustração de todos os capítulos, que contaram com desenhos de um dos jovens em formação. A publicação teve duas edições de mil exemplares cada e foi amplamente distribuída na região de forma gratuita.

## Discussão

O fator preponderante no sucesso do projeto foi a possibilidade de integrar o saber acadêmico e estruturado a partir de uma proposta pedagógica idealizada para o meio urbano e a pedagogia da alternância, que trabalha em sincronia com a escola e o trabalho, fazendo com que o jovem continue estudando e ao mesmo tempo não se desvincule da família (Gnoatto et al., 2006). Assim, a alternância possibilitou a criação do espaço de formação associando o saber fazer com a aquisição do conhecimento dado pelas capacitações. Tanto jovens em formação no Cedejor quanto os estudantes da UERGS e os professores trabalharam numa nova ótica, compreendendo as diferenças e criando pontes entre as formas de viver e entender a agricultura.

Na execução do projeto, essa prática pedagógica contribuiu efetivamente no aprofundamento e na compreensão do que ocorria no cotidiano, nas famílias e nas capacitações, possibilitando a ampliação do conhecimento e a consolidação das práticas e saberes, facilitando ao jovem alterar e valorizar aquilo que ele faz e sabe. O que fica evidente nos resultados do projeto é que, na pedagogia da alternância, as atividades, as tarefas e o saber prático obtido pelos jovens junto à família se fundem com a teoria obtida no ambiente da escola (Caliari; Alencar; Amâncio, 2002).

O projeto contribuiu para identificar possibilidades de promoção social no meio rural, além da valorização do espaço dos jovens no processo de formação, na comunidade e na família, criando iniciativas para levar os conhecimentos adquiridos às comunidades. Nesse processo ficou reconhecida a importância que os jovens têm em relação ao desenvolvimento sustentável de suas comunidades.

Todo o processo anterior de formação dos jovens oferecido pelo Cedejor teve contribuição relevante aos resultados obtidos no projeto. As atividades de capacitação por si só não geram resultados na permanência do jovem no campo, traduzida pela geração de novas oportunidades e perspectivas em sua realidade, mas originam as ações que possibilitam ampliar seus conteúdos e práticas para a busca da cidadania (Stropasolas, 2006). Assim, as práticas estimuladas pelos monitores do Cedejor, reforçadas pelos professores da UERGS com a participação de extensionistas da Emater, na visualização de iniciativas bem-sucedidas vieram ao encontro da verdadeira vocação da agricultura familiar, centrada no trabalho em grupo, estimulando a cooperação e com foco na vocação de produção de alimentos saudáveis, com vistas à comercialização direta ao consumidor.

Sabe-se, no entanto, que a promoção da autossuficiência alimentar na agricultura familiar é condição *sine qua non* para a reprodução e sustentabilidade dos povos rurais. Mas não basta ter alimentos em quantidade se eles não seguirem os princípios da agroecologia, de preservação e resgate da agrobiodiversidade local, através da relação equilibrada do homem e do meio ambiente. A equipe do projeto, nesse sentido, sempre focalizou nas capacitações os conceitos de sustentabilidade baseados nas práticas agroecológicas, e as identificou nas práticas comumente adotadas nas propriedades de alguns jovens – por muitos consideradas ultrapassadas. Além disso, os monitores do Cedejor, em momentos paralelos da capacitação, auxiliaram na reflexão sobre as práticas mais sustentáveis de produção de alimento, criando ligações entre ela e o incremento da agrobiodiversidade nas unidades de produção familiar.

## Conclusão

O desenvolvimento de atividades teóricas aliadas às práticas contribuiu substancialmente no entendimento do tema, tanto para os alunos da universidade quanto para os jovens em formação no Cedejor, gerando um estímulo para questionar a realidade e buscar novas formas de intervir e modificar a realidade atual com mais autonomia e convicção. Conclui-se que o processo de conversão da realidade desses jovens acontecerá de forma gradual e proporcionalmente direta ao envolvimento dos pais na construção de novos saberes e, principalmente, na mudança de hábitos no cotidiano da família. O apoderamento das técnicas de cultivo e o reconhecimento dos saberes e sabores perdidos ao longo das gerações propiciaram o encontro de gerações, retomando, entre os jovens e demais membros das famílias, o diálogo construtivo e enriquecedor.



## Referências

- BEDUSCHI FILHO, L. C. A juventude rural e os desafios do desenvolvimento local. *Revista Marco Social*, n. 8, p. 6-9, ago. 2006.
- CALIARI, R. O.; ALENCAR, E.; AMÂNCIO, R. Pedagogia da alternância e desenvolvimento local. *Organizações Rurais e Agroindustriais*, Lavras, v. 4, n. 2, 2002. Disponível em: <[http://ageconsearch.umn.edu/bitstream/45269/2/revista\\_v4\\_n2\\_jul-dez\\_2002\\_5.pdf](http://ageconsearch.umn.edu/bitstream/45269/2/revista_v4_n2_jul-dez_2002_5.pdf)>. Acesso em: 19 mar. 2010.
- CAPORAL, F. R.; COSTABEBER, J. A. Segurança alimentar e agricultura sustentável: uma perspectiva agroecológica. *Ciência e Ambiente*, n. 27, p. 153-165, jul./dez. 2003.
- GAVIRIA, M. R.; PEZZI, S. M. O poder simbólico da renda na mobilização social de jovens de comunidades rurais. In: MENASCHE, R. (Org.). *A agricultura familiar à mesa: saberes e práticas de alimentação no Vale do Taquari*. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2007. p. 43-57.
- GNOATTO, A. A. et al. Pedagogia da alternância: uma proposta de educação e desenvolvimento no campo. In: CONGRESSO DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE ECONOMIA E SOCIOLOGIA RURAL, 44, Fortaleza. *Anais...* Fortaleza, 2006. Disponível em: <<http://www.sober.org.br/palestra/5/941.pdf>>. Acesso em: 18 mar. 2011.
- MIRANDA, R. da S. *Eixos da Segurança Alimentar e Nutricional Sustentável (SANS)*. Curso de formação básica sobre segurança alimentar e nutricional sustentável. [S.l.: s.n.], 2004. 5p.
- NEVES, D. L. et al. *Agricultura orgânica: instrumento para sustentabilidade dos sistemas de produção e valorização de produtos agropecuários*. Seropédica: Embrapa Agrobiologia, 2000. 22p. (Embrapa Agrobiologia. Documentos, 122).
- UNIÃO NACIONAL DAS ESCOLAS FAMÍLIAS AGRÍCOLAS DO BRASIL. Pedagogia da alternância: formação em alternância e desenvolvimento sustentável. In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL DA PEDAGOGIA DA ALTERNÂNCIA, 2, Brasília. *Anais...*, Brasília, 2002.
- STROPASOLAS, V. L. *O mundo rural no horizonte dos jovens*. Florianópolis: Editora da UFSC, 2006. 346p.